



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

DANNYTCHELY ALVES LEMES

**AVALIAÇÃO E COTIDIANO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO NA
REGIÃO DE MIRACEMA DO TOCANTINS/TO**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2023

Dannytchely Alves Lemes

**Avaliação e cotidiano escolar: um estudo sobre avaliação na região de Miracema do
Tocantins/TO**

Monografia apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Miracema do Tocantins/TO para obtenção de título de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Professor Doutor Marciel Barcelos Lano.

Miracema do Tocantins, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- L552a Lemes, Dannytchely Alves.
Avaliação e Cotidiano escolar: Um Estudo sobre Avaliação na Região De
Miracema Do Tocantins/TO. / Dannytchely Alves Lemes. – Miracema, TO,
2023.
28 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2023.
Orientador: Marciel Barcelos Lano
1. Educação Física. 2. Avaliação. 3. Professores. 4. Título. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

DANNYTCHELY ALVES LEMES

AVALIAÇÃO E COTIDIANO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO NA
REGIÃO DE MIRACEMA DO TOCANTINS/TO

Monografia apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Educação Física foi avaliado para obtenção do título de licenciado em Educação Física e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 19 / 10 / 2023

Banca examinadora:

Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano - Orientador – UFT.

Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros - Examinador – UFT.

Profa. Esp. Geane Santana Rocha Quixabeira - Examinadora – SEDUC/TO.

Com imensa gratidão, dedico este trabalho aos meus amados avós, aos meus queridos pais, ao meu filho Gustavo Henrique e ao meu esposo, Romário. Cada um de vocês representa uma peça fundamental na trama da minha vida, contribuindo com amor, apoio e inspiração. Romário, meu companheiro de todas as horas, seu apoio constante torna todas as jornadas mais significativas. Que este trabalho reflita não apenas meu esforço, mas também o carinho e suporte que recebi de cada um de vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ter me ajudado a passar por todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, pois se estou concluindo essa graduação foi com a permissão dEle.

A minha família, que esteve ao meu lado durante toda a jornada acadêmica. O apoio incondicional de vocês, o incentivo constante e as palavras de encorajamento foram fundamentais para que eu chegue até aqui. Agradeço ao meu esposo, Romário Pereira, por ser meu pilar e companheiro incansável. Ao meu filho Gustavo Henrique, instrumento usado por DEUS para me incentivar a estudar e me dedicar esse curso.

Agradeço também à minha mãe, Simone Lemes, por seu amor incondicional e apoio constante, que inúmeras vezes me permitiram que eu me dedicasse aos estudos, cuidado do meu filho. Não posso esquecer dos meus avós, Anízio Lemes e Elias Viegas, também é por vocês que busco esse diploma, sendo a primeira da família a concluir o ensino superior. Obrigado por compreenderem as noites de estudo e por serem a minha base sólida.

Quero estender a minha profunda gratidão ao meu orientador, Prof. Marciel Barcelos Lano, por suas orientações, paciência, ao longo deste processo. Durante a minha trajetória acadêmica, foram inúmeras vezes em que pensei em desistir, mas foi o suporte constante e as palavras de incentivo dele que contribuíram para seguir em frente. Em momentos em que eu não acreditava em mim mesma, ele acreditava, e isso fez toda a diferença. Seu compromisso em me orientar não apenas academicamente, mas também emocionalmente, foi realmente fundamental para o sucesso deste trabalho.

Gostaria de expressar minha gratidão à banca avaliadora, composta pelo Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros e Profa. Esp. Geane Santana Rocha Quixabeira, pela cuidadosa análise do meu trabalho e pela disponibilidade em realizar sua avaliação.

Aos meus colegas da turma de 2019/1, vocês fizeram essa jornada acadêmica se torna memorável. As risadas compartilhadas e o apoio mútuo foram cruciais para superar os desafios.

Nesta jornada, tive a imenso prazer de contar com pessoas que não apenas foram colegas de sala, mas se transformaram verdadeiros amigos. Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Eliamaria Ribeiro, Evanilson Alves, Adriane Borges, Vanusa Gonçalves, João Vítor Pereira, Poliana Silva, Withy Ranny e o Saulo Pereira. A presença de cada um de vocês tornou esta jornada de aprendizado mais significativa e enriquecedora.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos 13 participantes da pesquisa, que contribuíram significativamente com seus conhecimentos, experiências e tempo para

enriquecer este estudo. A participação de vocês foi fundamental para o sucesso desta pesquisa. Além disso, gostaria de estender meus agradecimentos à Diretoria Regional de Ensino – DRE de Miracema do Tocantins e à Secretaria Estadual de Educação, que gentilmente permitiram que os professores participassem desta pesquisa.

Por fim, quero estender meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a conclusão deste trabalho. A todos os meus professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, bem como à Universidade Federal Do Tocantins, que me proporcionou um ensino de excelência.

RESUMO

O presente trabalho concentrou-se em analisar as práticas avaliativas dos professores de Educação Física, especificamente nos municípios de Miracema do Tocantins, Miranorte, Lizarda, Rio dos Bois e Tocantínia, no contexto do ensino fundamental, médio, bem como da educação de jovens e adultos. A pesquisa visa compreender as práticas de avaliação empregadas por esses professores e seu impacto na aprendizagem dos alunos. O estudo utiliza métodos de pesquisa qualitativa, incluindo análise de documentos e estudo de caso, para coletar informações sobre as práticas avaliativas na região. A avaliação é vista como um meio para os professores contribuírem para a aprendizagem dos alunos e refletirem sobre seus métodos de ensino. É uma ferramenta considerada poderosa para melhorar as práticas de ensino e avaliar o progresso dos alunos, tanto qualitativa quanto quantitativamente. A pesquisa também destaca a importância de incorporar a avaliação como disciplina na formação profissional dos professores de Educação Física, pois alguns professores afirmaram não ter tido nenhuma educação formal sobre avaliação durante sua formação. Portanto, esse trabalho também visa promover uma reflexão crítica sobre a avaliação na Educação Física e seu papel no contexto educacional da região.

Palavras chave: Educação Física. Avaliação. Professores.

ABSTRACT

This work focused on analyzing the evaluation practices of Physical Education teachers, specifically in the municipalities of Miracema do Tocantins, Miranorte, Lizarda and Tocantinia, in the context of elementary and secondary education, as well as youth and adult education. The research aims to understand the assessment practices used by these teachers and their impact on student learning. The study uses qualitative research methods, including document analysis and case study, to collect information about evaluation practices in the region. Assessment is seen as a means for teachers to contribute to student learning and reflect on their teaching methods. It is a powerful tool for improving teaching practices and evaluating student progress, both qualitatively and quantitatively. The research also highlights the importance of incorporating assessment as a discipline in the professional training of Physical Education teachers, as some teachers stated that they did not have any formal education on assessment during their training. Therefore, this work also aims to promote critical reflection on assessment in Physical Education and its role in the region's educational context.

Key-words: Physical Education. Assessment. Teachers.

LISTA DE SIGLAS

UFT	Universidade Federal do Tocantins
EJA	Educação para Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ENEM	Exame Nacional de Ensino Médio
LDB	Leis Diretrizes e Base da Educação Nacional

SUMÁRIO

1	MEMORIAL DESCRITIVO	10
2	INTRODUÇÃO	13
3	MÉTODO	15
4	REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A AVALIAÇÃO	16
5	AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	20
6	CONSIDERAÇÕES	26
	REFERÊNCIAS	27

1 MEMORIAL DESCRITIVO

Minha jornada escolar teve início no ensino público, onde busquei ser uma aluna ativa e engajada nas atividades propostas pela escola, incluindo projetos, feiras de ciência, gincanas e jogos. Embora tenha participado de diversas iniciativas, o esporte sempre foi o que mais despertou minha paixão, em particular o Handebol. Durante as aulas de Educação Física oferecidas durante meu período escolar, percebi uma diferença significativa em relação ao que foi proposto pela universidade.

As avaliações se baseavam em questões que envolviam a metragem das quadras e os esportes apresentados eram limitados a futsal, handebol e voleibol. Apesar dessas limitações, o handebol sempre foi o esporte que mais me identifiquei e comecei a praticar fora dos muros da escola. Encontrei na prática do handebol uma forma de me expressar e explorar minhas habilidades.

Desde sempre, o desejo de concluir um curso de ensino superior pulsava em meu coração, e esse sonho era compartilhado pelos meus queridos avós, que me criaram desde os meus meros três meses de idade. No entanto, por muito tempo, esse anseio ficou guardado em uma gaveta, esperando a hora certa de ser realizado. Foi somente quando recebi a benção divina de me tornar mãe de um lindo garotinho chamado Gustavo Henrique, no ano de 2018, que esse sonho se transformou em um impulso poderoso e inabalável para buscar a realização de minha meta.

A partir desse momento, senti-me motivada a dar o melhor de mim para ser um exemplo para meu filho, além de buscar condições melhores para criar e educar essa pequena e preciosa vida que agora dependia de mim. Assim, decidi que era hora de abrir a gaveta, tirar o sonho do papel e transformá-lo em realidade.

Com dedicação, perseverança e muita vontade de vencer, embarquei em uma jornada de aprendizado e crescimento, buscando não apenas o diploma que sempre quis, mas também a realização pessoal e a satisfação de estar seguindo o caminho certo em minha vida.

Nasci na bela cidade de Miracema do Tocantins, mas no momento em que fui aprovada na Universidade, estava morando na capital do estado, Palmas, onde meu marido estava empregado. Meu grande sonho sempre foi concluir minha graduação em uma Universidade Federal e, por isso, decidi prestar vestibular para o curso de Educação Física mais próximo, que era oferecido no campus da UFT em Miracema.

A escolha do campus de Miracema como local para estudar foi uma decisão bem pensada, uma vez que eu teria acesso a uma rede de apoio muito maior do que se tivesse optado

por estudar em Palmas. Além disso, a possibilidade de estar mais próxima da minha família e amigos, que sempre me apoiaram e me incentivaram a perseguir meus sonhos, foi um fator decisivo na minha escolha. Em suma, optar por estudar em Miracema foi uma decisão estratégica, que me permitiu contar com todo o suporte e incentivo que eu precisava para me dedicar aos estudos e alcançar meus objetivos.

Quando recebi a notícia de que havia sido aprovada no vestibular, precisei voltar para Miracema junto com meu esposo e meu filho de apenas um ano de idade. Embora fosse um desafio, eu estava extremamente feliz com a oportunidade de estudar na UFT e me dedicar à realização do meu sonho.

Assim que me matriculei, estabeleci como meta concluir o curso dentro do período de quatro anos, para que pudéssemos retornar a Palmas, onde meu marido ainda trabalhava. A necessidade de meu marido se deslocar diariamente entre as duas cidades foi um fator importante para que eu me dedicasse ainda mais aos estudos e buscasse concluir a graduação no prazo previsto.

Durante o primeiro e segundo períodos do curso, enfrentei muitas dificuldades de adaptação, mas fiquei extremamente feliz e motivada quando consegui ser aprovada em todas as disciplinas. Esse sucesso me deu a confiança necessária para continuar firme em busca dos meus objetivos. Em 2019, recebi uma grande oportunidade para participar do grupo de Iniciação Científica coordenado pelo Professor Marciel Barcelos.

Embora tenha sido um desafio e eu tenha considerado desistir em muitos momentos, o professor foi fundamental ao ser paciente e insistente em me apoiar a cada passo do caminho. Graças ao trabalho que desenvolvi nessa iniciação científica, tive todo o conhecimento necessário para elaborar o meu projeto de conclusão de curso. A experiência que tive ao longo desses anos, desde o início do curso até o momento presente, tem sido muito valiosa para o meu crescimento pessoal e profissional.

No primeiro semestre de 2020, comecei o meu terceiro período no curso, mas fui surpreendida pela pandemia mundial que abalou o mundo inteiro e atrapalhou todos os meus objetivos. Como alternativa, tive que participar de aulas online, o que me levou a trancar diversas disciplinas. Apesar das dificuldades, persisti nesse período, mas vi que muitos dos meus colegas de turma desistiram do curso e retornaram para suas cidades.

Depois de um longo período de incertezas e adaptações, finalmente voltei às aulas com toda a força. A pandemia me afetou profundamente, foi um período de incertezas e adaptações constantes, tanto pessoalmente quanto academicamente.

No entanto, agora que as aulas voltaram, sinto que estou recuperando o ritmo e a motivação que eu havia perdido. Estou dedicando mais tempo aos estudos, participando ativamente das aulas e buscando sempre aprender. Uma das coisas que me impressionou nesse retorno foi a capacidade de adaptação que os professores e alunos tiveram diante das mudanças. As aulas online e as ferramentas de ensino a distância foram fundamentais para manter o aprendizado durante a pandemia, mas agora, com o retorno às aulas presenciais, a interação e o contato pessoal fazem toda a diferença.

2 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é compreender as práticas avaliativas mobilizadas pelos professores com formação em Educação Física que atuam nos municípios de Miracema do Tocantins, Miranorte, Lizarda, Rio dos Bois e Tocantínia, especialmente no Ensino Fundamental I e II, Médio e a EJA. Esse objetivo contribui não só para o entendimento da prática avaliativa em si, mas também para a própria concepção de Educação Física e de avaliação em circulação nos municípios.

É importante destacar que nos últimos 20 anos, os estudos sobre avaliação em Educação Física têm aumentado significativamente no cenário nacional (SANTOS, et al., 2018). Nesse sentido, a própria produção científica tem ganhado uma nova roupagem na medida em que a crítica estabelecida por Santos (2005) no início dos anos 2000 identificou pesquisas que iam a campo criticar a postura dos professores, pouco contribuindo para a qualificação de suas ações no cotidiano escolar, caracterizando esse tipo de pesquisa de "estudos de denúncia".

De acordo com Santos et al. (2019), é importante desenvolver uma avaliação que leve em conta as particularidades da Educação Física como parte do currículo escolar e também destaque a conexão entre o conhecimento produzido pelas crianças em diferentes estágios da escolaridade.

Portanto, concordamos com Santos et al. (2019, p. 7), ao considerar os estudos de Esteban (2002) e Santos (2005).

A avaliação se apresenta como um processo de reflexão sobre e para a ação, contribuindo para que o professor e o aluno se tornem capazes de perceber indícios, de atingir níveis de complexidade na interpretação de seus significados e de incorporá-los como eventos relevantes para a dinâmica de ensino-aprendizagem. Investigando, o professor direciona o seu trabalho pedagógico com o objetivo de qualificar o ensino e mediar os processos de aprendizagem, conforme as necessidades de seus alunos, individual e coletivamente consideradas (ESTEBAN, 2002; SANTOS, 2005, p. 24).

Segundo Barcelos e Santos (2021, p. 2) “compreender os indícios produzidos no/pelo processo de ensino-aprendizagem é fundamental para produzir uma prática avaliativa que vá além do erro e do acerto, considerando os repertórios das crianças como pistas e sinais de suas aprendizagens”.

Nesse sentido, ao investirmos esforços para compreender as práticas avaliativas dos professores nos municípios supracitados, passamos focalizar nossos estudos em um cenário que é pouco considerando no contexto nacional, ou seja, a região Norte do Brasil (SANTOS et al. 2018)

A justificativa inicial deste trabalho se fundamenta em razões pessoais. Por outro lado, o tema das práticas avaliativas na Educação Física é de grande importância e responsabilidade para os professores desta disciplina. Por esta razão, é fundamental que os professores estejam atualizados sobre as diferentes formas de avaliação, de modo a garantir a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

A relevância científica que esse estudo pode contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre as diferentes teorias pedagógicas relacionadas à avaliação na Educação Física. Isso pode ajudar a elucidar questões controversas e aprimorar as discussões acadêmicas sobre o tema.

3 MÉTODO

Essa pesquisa possui natureza qualitativa e utilizou-se da pesquisa documental e estudo de caso (MICHEL, 2015). Nesse sentido, a primeira consiste na consulta de documentos e registros relacionados ao tema proposto, servindo como um recurso, para a busca de informações adequadas para a resolução dos problemas encontrados no decorrer da pesquisa. E a segunda é caracterizada pela compreensão de um problema/fenômeno existente em um contexto, em nosso caso em especial, a avaliação educacional no contexto da região circunvizinha de Miracema do Tocantins.

É importante destacar que os dados dessa pesquisa foram produzidos durante minha Iniciação Científica no ano de 2020. Nesse sentido, os participantes foram treze (13) professores com formação em Educação Física, sob-responsabilidade da diretoria Regional de Ensino de Miracema do Tocantins, que é composta pelas cidades:

Dessas cidades tivemos representantes dos municípios: Miracema do Tocantins (4), Rio dos Bois (1), Tocantínia (3), Dois irmãos (0), Lizarda (1), Miranorte (4).

De acordo com senso do IBGE 2020, Miracema do Tocantins tem uma população estimada de 17.936 habitantes, Rio dos Bois 2.856 habitantes, Tocantínia 7.617 habitantes, Lizarda 3.733 habitantes e Miranorte 13.493 habitantes.

O estudo está organizado da seguinte forma, iniciaremos apresentando uma revisão sobre avaliação educacional e em seguida, discutiremos os dados produzidos na pesquisa de campo. Finalizaremos com as considerações finais da nossa pesquisa.

Destacamos ainda que algumas questões do questionário foram retiradas da pesquisa, uma vez que percebeu-se que os docentes não compreenderam e/ou responderam de forma equivocada, trocando as informações do enunciado e respondendo de forma inadequada, com isso, o presente trabalho de conclusão de curso apresenta apenas as questões que foram respondidas seguindo as etapas descritas no cabeçalho.

4 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A AVALIAÇÃO

Avaliar vem do latim “a+valere”, que significa atribuir um juízo de valor (LUCKESI, 1995, p.28). A crítica de Santos (2005) significou uma mudança epistemológica na maneira de produção de conhecimento sobre avaliação na educação física escolar, especialmente a partir dos resultados do estudo de Frossard (2015) que identificou maior produção de estudos empíricos que se dedicavam a discutir a avaliação propondo instrumentos avaliativos de diferentes naturezas.

Estudos como os de Moraes (2008), que utilizou o portfólio na educação física de Santos (2005), que fez uso de desenhos, diários de educação física e da autoavaliação da aprendizagem, significaram uma ruptura epistemológica com a produção do conhecimento mapeada nas décadas passadas (SANTOS et. al, 2018).

Essas ações têm contribuído para a ampliação da compreensão das maneiras de avaliar na educação física escolar, investigando aquilo que ensino, como ensino, e aquilo que o aluno faz com o que aprendeu. Entendemos, assim como Santos et al. (2018) que essa ação é colaborativa e que deve ser projetada pelo docente considerando a complexidade do cotidiano escolar.

É necessário destacar que entendemos o cotidiano, assim como Santos (2005), como lugar da complexidade, onde os praticantes realizam diferentes movimentos de apropriação e uso daquilo que atravessa o seu dia a dia. Nesse sentido, questionar como os professores com formação em educação física têm construído suas práticas avaliativas? Quais teorias dão suporte para a sua atuação profissional? Fazem parte de um esforço direcionado para a melhoria da compreensão daquilo que se faz nas instituições educacionais, especialmente considerando a avaliação que tem sido um debate no contexto nacional.

Apesar da avaliação educacional ter chegado ao Brasil, em meados dos anos 50, nos Estados Unidos a ideia de avaliar já existia, porém começou a vigorar de forma mais intensa nos anos de 1960 dessa maneira passou do país que é superpotência para os outros países do mundo. A avaliação nos Estados Unidos possui uma tradição de quase dois séculos, ainda que o seu momento mais intenso tenha ocorrido a partir da década de 1960. (VIANA, 2014, p. 15)

Nos anos 80 houve um grande programa que tinha o intuito de avaliar, o rendimento dos alunos que frequentavam o 1º grau, essa organização foi feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, e abrangeu diversas escolas brasileiras. Essa avaliação, ao final, abrangeu uma amostra de 27.455 alunos de 238 escolas em 69 cidades de

vários Estados da Federação existentes à época, inclusive no então Território do Amapá. (VIANA, 2014, p. 29)

Ao longo dos anos houveram diversas modificações na forma de avaliar, e ainda não temos uma forma padrão para esse processo, ou seja um manual universal para ser seguido pelos professores, apesar de ser um processo de suma relevância para o âmbito educacional, pois o docente deve analisar todo o desenvolvimento e desempenho do aluno durante a sua participação das aulas.

Desse modo, a avaliação se apresenta como um processo de reflexão sobre e para a ação, contribuindo para que o professor e o aluno se tornem capazes de perceber indícios, de atingir níveis de complexidade na interpretação de seus significados e de incorporá-los como eventos relevantes para a dinâmica de ensino-aprendizagem. (SANTOS, W. et al, 2019, p. 09).

Cipriano Carlos Luckesi, atualmente com 79 anos, é uma das principais referências especializadas no que diz respeito a avaliação no Brasil, e por essa razão foi entrevistado pelo Jornalista Paulo Camargo no dia 8 de outubro de 2005, onde Paulo Camargo lhe fez a primeira pergunta que foi relacionada a diferença entre examinar e avaliar, então Luckesi responde que nas escolas atuais os professores não avaliam, eles examinam, ou seja, os docentes tem o intuito de colocar a aprendizagem do aluno a prova, onde os mesmos levam em consideração apenas o momento e a nota do exame, mesmo que o aluno possa ser um discente aplicado aos deveres escolares no dia a dia, e apenas no dia do exame por diversos motivos pessoais do educando, ele tenha tirado uma nota que seja considerada ruim, aquela nota será considerada para sempre em seu histórico escolar, e todos os conhecimentos deste aluno se resumiram a esse exame, esse método é aplicado apenas para disciplinar os educandos, o que é totalmente ao contrário da avaliação, pois a mesma tem o intuito de promover melhorias, e pretende que o aluno possa ver onde está errando e conseqüentemente ele venha melhorar o que está lhe impedindo certamente de progredir.

Para um verdadeiro processo de avaliação, não interessa a aprovação ou reprovação de um educando, mas sim sua aprendizagem e, conseqüentemente, o seu crescimento; daí ela ser diagnóstica, permitindo a tomada de decisões para a melhoria; e, conseqüentemente, ser inclusiva, enquanto não descarta, não exclui, mas sim convida para a melhoria. (LUCKESI, 2005, p. 2).

Outro ponto questionado a Luckesi por Paulo Camargo, foi com relação ao seu ponto de vista sobre a auto-avaliação, e ele afirma considerar a auto-avaliação uma boa opção, pois acredita que os seres humanos precisam desses recursos que os permitem refletir sobre as suas

práticas, porém para as escolas brasileiras é necessário que seja implementada uma outra prática de avaliação.

[...] penso que o mais adequado para a escola hoje é uma experiência dialógica, onde educador e educando se relacionem na busca da melhor compreensão e da melhor apropriação do conhecimento e das habilidades necessárias com os quais estão trabalhando. Sem que, com isso, esteja descartando a auto-avaliação, mesmo porque uma prática dialógica da avaliação depende da autocrítica permanente tanto do educador como do educando (LUCKESI, 2005, p. 6).

A auto-avaliação dar liberdade ao aluno para examinar a si mesmo, ou seja, põe o aluno como sujeito ativo e participante do seu processo de ensino-aprendizagem, o grande desafio do método da auto-avaliação é que o próprio discente deverá ser capaz de indentificar seus avanços durante a disciplina ou onde o mesmo deixou de aprender algo que seria relevante. Outro fator relevante na fala de Luckesi durante o momento que está sendo entrevistado é o fato dele ressaltar que o aluno que passa sua vida toda em uma escola sendo avaliado não está preparado para sair desse método e começar a ser examinado.

Exames de larga-escala como o ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), vestibular e provas classificatórias para ingressarem em uma Universidade acabam por moldar a forma como o aluno compreende a avaliação. Portanto, Luckesi (2005) enfatiza que o professor deve contribuir para que seus alunos a realizem esses exames, pois configura-se como importante passo na trajetória escolar dos alunos.

Maria Teresa Esteban, um dos principais nomes da avaliação educacional no Brasil, em seu livro “Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos”, faz diversos questionamentos, como por exemplo, “se uma escola existiria sem a avaliação”, em seguida responde o questionamento afirmando que “os alunos de fato responderiam que sim e ainda ficariam felizes”.

Entretanto, ausência de avaliação faria com que os alunos não precisassem se esforçar, mas ao continuar a discussão ela diz que essa afirmação não seria capaz de agradar a todos, pois os alunos que se esforçam e são aplicados, não iriam gostar de não serem reconhecidos por seus meritos, a partir desses escritos acreditamos que avaliação ainda divide opiniões.

Entendendo as relações entre o fracasso escolar e a avaliação e a decorrente percepção da avaliação como responsável pelo resultado do/a aluno/a, faço uma segunda indagação: a escola poderia existir sem avaliação? Tenho certeza de que os alunos e alunas responderiam sorridentes que sim. A inexistência da avaliação permitiria que elas e eles não tivessem que deixar de brincar ou sair com os amigos e amigas para passar um bom tempo do dia "estudando"; evitaria os castigos e broncas decorrentes de notas baixas; eliminaria o trabalho de decorar uma porção de coisas para as quais não encontram o menor sentido e que certamente serão esquecidas no dia seguinte; ou o trabalho inútil de preparar a "cola"; reduziria angústias e sofrimentos... Faria a escola mais feliz (ESTEBAN, 2008, p. 9).

Esteban afirma que apesar da avaliação ser de fato algo fundamental para o âmbito escolar, ainda assim é um assunto que gera bastante debates, pois a maneira de avaliar adotada por várias escolas brasileiras, tem sido duramente criticada.

Jussara Maria Lerch Hoffmann outra importante pesquisadora da avaliação expõe seu ponto de vista sobre a avaliação em seu livro “Avanços Nas Concepções e Práticas da Avaliação” e em sua concepção a avaliação não se diz respeito apenas a testes, provas ou exercícios.

[...] a avaliação não se reduz a testes, provas ou exercícios (estes são instrumentos de avaliação). Muito menos se deve nomear por avaliação os boletins, as fichas, os relatórios, os dossiês dos alunos (que são registros de avaliação). Instrumentos e registros fazem parte da metodologia, que, por sua vez, sofre variâncias dependendo da concepção de avaliação a que está atrelada: concepção classificatória ou concepção mediadora (HOFFMANN, 2015, p. 1)

Hoffman (2015), também deixa claro seu ponto de vista sobre o que é ser um avaliador, para ela o avaliador deve não só produzir a tarefa de avaliar, mas também de acolher o aluno, criando possibilidades para auxiliá-los.

Ser avaliador é conhecer, compreender, acolher os alunos em suas diferenças e estratégias próprias de aprendizagem para planejar e ajustar ações pedagógicas favorecedoras a cada um e ao grupo como um todo. O objetivo de promover melhores condições de aprendizagem resulta em mudanças essenciais das práticas avaliativas e das relações com os educandos, uma vez que toda observação ou “exigência” do professor passa a vir acompanhada de apoios, tanto intelectuais quanto afetivos, que possibilitam aos alunos superar quaisquer desafios (HOFFMANN, 2015, p. 3).

Portanto, percebemos nesse breve histórico da avaliação que a mesma está associada a melhoria da qualidade do ensino, tanto para os alunos como para os professores.

Para os alunos, quando a avaliação permite que eles compreendam suas aprendizagens, verifiquem onde precisam melhorar e, sobretudo, passem a entender a sociedade em que vivem de maneira crítica ao mesmo passo em que se apropriam dos mecanismos historicamente produzidos pela humanidade em torno das ações avaliativas e seus desdobramentos no mundo.

Para os professores, a avaliação representa a possibilidade de contribuir nas aprendizagens dos alunos ao mesmo tempo em que analisam as formas de ensinar. Assim, a avaliação é um poderoso instrumento de melhoria da prática docente ao ser utilizado de maneira crítica, observando suas lacunas, maneiras de se materializar e relação com o objeto de ensino.

5 AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A avaliação se faz necessária para o professor analisar a evolução de forma qualitativa e quantitativa dos seus alunos, contribuindo para uma auto-avaliação e reflexão contínua sobre sua prática.

Para Casaril e Frühauf, (2009, p. 09), a avaliação pode ser entendida como “diversos processos educativos, os quais apresentam valores e possibilidades de autoconhecimento, analisando o educando como um todo no processo de ensino aprendizagem”. Nesse sentido, uma das primeiras ações que realizamos nesse trabalho foi investigar o local onde os docentes tiveram contato com o debate sobre avaliação, uma vez que na formação de professores, especialmente em educação física a ausência do debate sobre avaliação, sobretudo considerando a especificidade do fazer avaliativo deste componente curricular (SANTOS, et al., 2018).

O gráfico a seguir, foi produzido com os professores com formação em Educação Física que responderam a seguinte questão – Fase da educação que o professor trabalha atualmente, e foi organizado por meio do software Excel:

Gráfico 1 – local onde houve diálogo na formação profissional sobre avaliação para aprendizagem.



Fonte: Os autores

No questionário respondido pelos professores, o Gráfico 1, levanta um questionamento de quando na sua formação profissional em educação física o docente teve contato com uma disciplina sobre avaliação para aprendizagem. Um dos docentes afirmou não ter contato com a disciplina de avaliação, informação essa que chama a atenção, pois demonstra que eles finalizaram sua graduação e não tiveram contato com a disciplina de Avaliação.

Assim sendo, há a necessidade de ser analisada sob diversas perspectivas, pois, como salienta Dias Sobrinho.

[...] os âmbitos mais restritos do objeto a avaliar e lança seus efeitos sobre o sistema de educação superior e suas funções relativamente à construção da sociedade. Ela [oferece fundamento] às reformas educacionais, desde a mudança nos currículos, maneiras de organização de cursos e formas gerenciais, até novas estruturas do sistema (DIAS SOBRINHO, 2006, p. 95).

Portanto, o debate sobre o fazer avaliativo na formação inicial é muito importante para que o docente esteja preparado para enfrentar aquilo que se aproxima, que é o cotidiano escolar, selecionando as práticas avaliativas que poderam potencializar o processo de ensino-aprendizagem, deslocando o olhar avaliativo da reprodução de práticas cristalizadas ao longo do tempo e que pouco contribuem para o entendimento daquilo que o aluno aprendeu e o que ele faz com o que aprendeu (SANTOS, et al., 2018).

Ainda analisando o gráfico 1, observa-se que apenas dois docentes tiveram a disciplina de Avaliação, um número pequeno diante do quantitativo total analisado nesta pesquisa. É preciso considerar que, explorar os usos da avaliação na formação inicial é mergulhar em um aparato teórico-metodológico que permite ao docente qualificar o seu capital de práticas avaliativas, melhorando o processo de ensino-aprendizagem (BARCELOS, 2020).

Esses dados demonstram que esses professores podem não ter bases teóricas que norteiam suas práticas avaliativas, suas experiências na posição de aluno podem ser reproduzidas enquanto docente. Perdendo, assim, a oportunidade de debater e refletir a respeito do papel do professor e sobre tudo saber o que é a avaliar o conhecimento do outro.

Luckesi (2008) nos ensina que para alcançar as práticas avaliativas que se dediquem para potencializar o aluno, e melhorar as atividades de aprendizagem, diagnosticando e decidindo que nos permitem o melhor percurso educativo.

É necessário se apropriar dos conhecimentos sobre as práticas avaliativas, pois elas possibilitam aos acadêmicos integrarem suas ações didáticas na formação inicial, seja em disciplinas práticas ou estágios supervisionados, contribuindo para a análise do processo de ensino e aprendizagem experienciado. Esse conhecimento e vivência é fundamental para a realização de diferentes práticas avaliativas, (BARCELOS, 2020; POLETO; FROSSARD; SANTOS, 2020).

O Gráfico 1, destaca, ainda que oito professores tiveram contato com avaliação apenas no estágio supervisionado, apesar do Estágio proporcionar momentos de experiências essenciais[2] para o desenvolvimento da prática pedagógica, a ausência da disciplina na grade

curricular prejudica a sua execução, o discente precisaria dominar a prática avaliativa para melhor analisar seus alunos, pois o estágio trabalha diversas áreas do fazer pedagógico, e discutir sobre avaliação somente no estágio prejudica a consolidação de uma formação ampla e sólida (FROSSARD, 2015). Segundo Frossard (2015, p. 65) “a importância de haver na formação inicial a constituição de um corpo de saberes e práticas que possibilite a produção de experiências para a atuação docente em Educação Física na Educação Básica”.

Sobre o estágio supervisionado destacamos que ele está pautado nas Leis Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB-9394/96).[3] Ele é componente curricular obrigatório e se configura como um momento em que o acadêmico tem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos apropriados no decorrer do curso, além de conhecer a realidade sociocultural, ter contato com os pais, funcionários e estudantes em contexto real de aprendizagem.

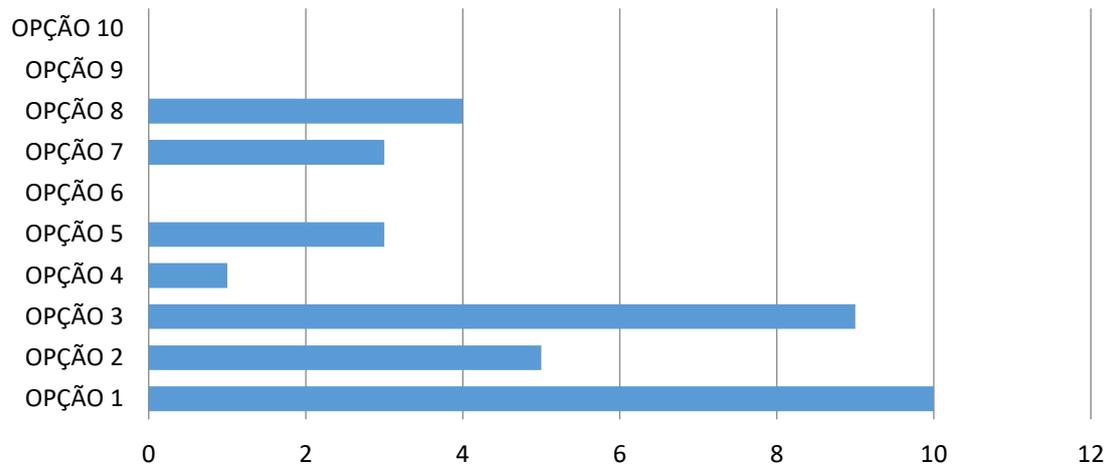
É exigido dos estagiários conhecimentos que desenvolvem competências para construção dos saberes docentes. Dentre esses conhecimentos, saberes específicos sobre a avaliação no cotidiano escolar. Levando em consideração a discussão entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, muitos avaliam por meio da observação.

Segundo Santos et al 2019, ressalta que os professores em formação em Educação Física usam o método observatório para avaliar seus alunos. Exemplo, o professor observa se o aluno participa da aula (a assiduidade), se o mesmo respeita os colegas (os valores). Os professores utilizam a observação como principal método avaliativo, pois o mesmo está preocupado com o comportamento e não com a aprendizagem do educando.

Um dado preocupante é o fato de três professores terem contato apenas na pós-graduação com a disciplina de avaliação, demonstrando que finalizaram o estágio e sua graduação sem terem a aptidão necessária para avaliar, que apenas a disciplina é capaz de proporcionar este conhecimento crítico por completo.

Diante desse cenário, entendemos a necessidade de ser ofertada a disciplina específica sobre a avaliação do ensino-aprendizagem para o momento em que o docente estiver lecionado para utilizar da diversidade de métodos avaliativos adequados.

Gráfico 2 – O que é avaliado em Educação Física



Opção 1: Avalio o envolvimento nas aulas, se os alunos estão participando, assiduidade e etc.
Opção 2: Avalio o comportamento deles em relação aos colegas e comigo.
Opção 3: Avalio os valores (respeito, amizade, união, trabalho em equipe).
Opção 4: Avalio motricidade humano e o desenvolvimento motor.
Opção 5: Avalio o domínio dos fundamentos dos esporte
Opção 6: Avalio o domínio da tática dos esporte. (NÃO HOUVE RESPOSTA)
Opção 7: Avalio a compreensão cultura e histórica dos conteúdos.
Opção 8: Avalio os saberes referentes a área da saúde (corpo humano, esqueleto, pirâmide alimentar, obesidade).
Opção 9: Avalio se os alunos sabem se expressar. (NÃO HOUVE RESPOSTA)
Opção 10: Outros. (NÃO HOUVE RESPOSTA)

Fonte: Os autores

A partir da análise do gráfico, entendemos que as práticas avaliativas utilizadas pelos professores que assinalaram as opções 1, 2 e 3, não demonstraram a preocupação com o conteúdo do educando. O método de avaliação por assiduidade e participação, não identifica a real aprendizagem do aluno, pois o mesmo poderá ir à escola todos os dias, porém isso não significa que assimilou o conteúdo. Portanto, há um investimento em práticas avaliativas que não objetivam compreender aquilo que o aluno aprendeu, mas sim se ele se comportou ou se participou das aulas de educação física.

Entendemos que sem a participação não há aula do referido componente curricular, mas centralizar as avaliações nesse quesito é despontencializar o processo formativo dos alunos, eclipsando os aprendizados ao qual eles têm direito. Assim, sinalizamos a necessidade de assumir práticas avaliativas que consigam diagnosticar/compreender/analisar o que o aluno realmente aprendeu e o que ele faz com o que aprendeu.

Corroboramos com Luckesi ao abordar sobre o papel da avaliação diagnóstica que tem por intuito identificar o nível de aprendizado do aluno.

[...] a avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade. (LUCKESI, 2002, p. 44).

Nos chama atenção os professores que assinalaram as opções 4 e 5. Eles estão preocupados em avaliar se os alunos aprenderam os fundamentos de um esporte ou se desenvolveram seus corpos na perspectiva do desenvolvimento motor e da motricidade humana.

Uma justificativa para que os docentes, ainda nos dias de hoje, considerem a avaliação da aprendizagem na educação física escolar a partir do paradigma motor, se dá pelo impacto dessa vertente de estudos no campo científico na formação de professores em educação física. Gallahue, Ozmund e Goodway (2013), nos ajudam a compreender essa questão ao destacarem que o desenvolvimento das habilidades motoras, no contexto do esporte, pode produzir uma melhora significativa no desenvolvimento maturacional de crianças e jovens.

Sob a concepção de Gallahue, (2013) entendemos que é importante desenvolver o corpo na educação básica, para obter um melhor domínio das tarefas motoras ao longo da vida escolar e social.

Ao avaliar esses conteúdos consideramos que a avaliação atribui a uma perspectiva chamada paradigma da medida. Exemplo disso, quando o professor ensina o saque do voleibol é analisado o erro e acerto do aluno durante sua execução, sendo ela uma avaliação positiva. Porém esse método avaliativo pouco contribui ao refletir o que é a educação física escolar na contemporaneidade. Pois, a mesma deve ressignificar às práticas corporais, buscando a valorização e reconhecimento da diversidade cultural, extinguindo ações discriminatórias, injustiça social e aceitação das diferenças, visando à formação integral do educando.

Os 3 professores(as) que as assinalaram que também avaliam a questão da cultura da história que estão mais associados com o movimento moderno da educação física. Segundo Bracht (1997, p. 39) “Sem me alongar no assunto, diria que o teorizar da Educação Física precisa ultrapassar as limitações da racionalidade científica, para integrar no seu teorizar/fazer a dimensão do ético e do estético”.

Também identificamos professores que assinalaram a opção 8, que relaciona a educação física com conhecimentos específicos da área da saúde, dessa forma, passamos a nos questionar se o que eles estão avaliando são efetivamente conteúdos de ensino da Educação Física. Compreendemos que conhecimento anatômico, fisiológico, biomecânico são conteúdos que servem de parâmetros para a formação dos professores de Educação Física,

entretanto, ao analisarmos o referencial curricular do Estado do Tocantins não percebemos esses conteúdos como sendo objeto de ensino da Educação Física.

Tendo em vista, que as escolas, poderão possibilitar a entrada desses profissionais no meio escolar, e assumindo suas responsabilidades no campo da saúde através da educação com objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Portanto, consideramos que é de suma importância discutir na escola a utilização do tema saúde no contexto escolar.

6 CONSIDERAÇÕES

O intuito desse trabalho de conclusão de curso foi analisar as práticas avaliativas dos professores com formação em Educação Física que lecionam no município de Miracema do Tocantins.

Para atender esse objetivo aplicamos um questionário para treze professores com formação em Educação Física que contribuíram para o entendimento das práticas avaliativas e das avaliações em circulação nos municípios em questão.

No decorrer das entrevistas, observamos a presença de professores que demonstravam limitações no domínio funcional da alfabetização, uma vez que apresentavam dificuldades na compreensão do enunciado das questões propostas. Outra lacuna encontrada no processo foi a formação dos professores, onde os quais possuíam uma outra formação pedagógica, após submeteram-se a um processo de complementação educacional denominado Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) na área de Educação Física. Tal circunstância possibilitou a influências significativas sobre a compreensão do conceito de Educação Física e a prática da avaliação no contexto educacional em questão, potencialmente contaminando, assim, os dados obtidos durante a pesquisa.

Um dos achados do texto foi sinalizar que os professores tiveram contato com a prática avaliativa na disciplina de estágio supervisionado, isso não foi o suficiente para ampliar o entendimento do que seria avaliar na Educação Física, nesse sentido, identificamos que é necessário ampliar a discussão, para que seja implantada a disciplina de avaliação nos cursos de graduação em Educação Física.

Outro ponto que cabe destacar, é que os atuais métodos avaliativos aplicados por esses professores se baseiam em métodos avaliativos tradicionais, que não conseguem determinar um diagnóstico com precisão em relação com processo de ensino e aprendizagem, tornando a disciplina de educação física com uma disciplina de entretenimento dos alunos.

Destacamos a necessidade que os profissionais tenham uma visão ampla do processo avaliativo, para que os alunos possam mostrar que compreendeu aquilo que foi ensinado. Utilizando práticas avaliativas na sua relação com aquilo que é ensinado e, mais, que consigam servir de fonte para compreender os verdadeiros aprendizados dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, M. Práticas avaliativas na educação física escolar: um estudo com professores de Miracema do Tocantins (TO). **Caderno de Educação Física e Esporte**. mai./ago. 2020.
- BARCELOS, M.; SANTOS, W. dos. (Re) criando espaços e compartilhando saberes: avaliação indiciária como eixo central do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. **Educar em Revista**, v. 37, 2021.
- CASARIL, Catiane. FRUHAÜF, Lubna Danieli. **A avaliação da aprendizagem escolar: a disciplina de Educação Física em foco**. 2009. 42f. Monografia (obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2009.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- DIAS SOBRINHO, J. D. **Políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2006.
- DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. In: **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. 2003. p. 198-198.
- ESTEBAN, Maria Tereza. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 6.ed. Petrópolis, 2008. p. 24.
- FROSSARD, M. L. **Avaliação educacional em educação física: um mapa da produção acadêmica de 1930-2014**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- GALLAHUE, DAVID L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebê, crianças, adolescentes e adultos**. 7. Ed. – Porto Alegre: AMGH, 2013.
- HOFFMANN, Jussara. Avanços nas concepções e práticas da avaliação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. 2015. p. 1.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: visão geral. Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, São Paulo, publicado no **Caderno do Colégio Uirapuru**, Sorocaba, estado de São Paulo, por ocasião da Conferência: Avaliação da Aprendizagem na Escola, Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP, 8 de outubro de 2005.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORAES, D. A. F. **Avaliação formativa**: resignificando a prova no cotidiano escolar. 2008. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

SANTOS, W.; et al., avaliação em educação física escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). **Revista Movimento**, v. 24, p. 09-22, 2018.

SANTOS, W.;. **Avaliação na educação física escolar**: do mergulho à intervenção. Vitória: Proteoria, 2005.

SANTOS, W.; et al., Avaliação na Educação Física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional (1932-2014). **Educação em Revista**, elo Horizonte, v.30, n.04, p.153-179. Outubro - Dezembro 2014.

SANTOS, W.; et al., **Avaliação Na Educação Física escolar**: Analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização. Porto Alegre, v. 25, e25047, 2019.

SANTOS, W.; et al., Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular, **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez. 2013.

SILVA, Rebecca Faria da, A avaliação da aprendizagem escolar de acordo com a visão da Psicopedagogia. **Revista Educação Pública**, 2022.